

## A MULTIRREFERENCIALIDADE COMO UMA POSTURA PARA A VIDA

THE MULTIRREFERENTIALITY AS A POSTURE FOR LIFE

PRISCILLA TATIANNE DUTRA

Graduada em Comunicação Social (2005) e em Direito (2007) pela Universidade Estadual da Paraíba.

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Mestranda em Ciências Sociais e Humanas também pela UERN

priscilla.dutra@hotmail.com

### RESUMO

Esta pesquisa analisa o papel da abordagem multirreferencial e do diário de pesquisa como dispositivo desta. Trata-se de uma investigação exploratória que promoveu um levantamento bibliográfico e a análise de exemplos. A fundamentação teórica foi construída a partir de autores como Barbosa e Hess (2010), Kincheloe e Berry (2001) e Macedo, Barbosa e Borba (2012) e Ribeiro (2015). Com base neste referencial, é alicerçado o rigor outro da Multirreferencialidade que reconhece a importância da subjetividade e do outro no educar no cotidiano em meio à realidades complexas que são produzidos essencialmente pela própria existência humana na busca de explicar a realidade sobre si, sobre o mundo e sobre o conhecimento. A abordagem da Multirreferencialidade e o Diário de Pesquisa rompem modelos uníssomos de conhecimento demonstrando outra possibilidade de construção de conhecimento que não a mera cartesiana e sim a que enxerga a complexidade da realidade e abraça subjetividades. É firmando pensamentos e sentimentos nesta essencialidade que pôde-se analisar o rigor outro da Multirreferencialidade e o Diário de Pesquisa como basilares para a formação dos sujeitos e construção do conhecimento. Como palavras finais, verificou-se que a multirreferencialidade é uma intinerância da vida humana, uma postura para a vida.

**Palavras-Chave:** Multirreferencialidade; Diário de Pesquisa; Educação.

### ABSTRACT

This research examines the role of the multireferential approach and the research journal as a device for it. This exploratory research promoted a bibliographic survey and the analysis of examples. The theoretical foundation was built from authors such as Barbosa and Hess (2010), Kincheloe and Berry (2001) and Macedo, Barbosa and Borba (2012) and Ribeiro (2015). Based on this framework, another Multirreferentiality rigor is grounded, which recognizes the importance of subjectivity and the other in educating in daily life in the midst of complex realities that are essentially produced by human existence itself in an attempt to explain reality about itself, about the world and about knowledge. The Multirreferential approach and the Research Journal break unison models of knowledge demonstrating another possibility of knowledge construction that is not mere Cartesian, but one that sees the complexity of reality and embraces subjectivities. It is by establishing thoughts and feelings in this essentiality that the other rigor of Multirreferentiality and the Research Journal could be analyzed as basic to the subjects' formation and knowledge construction. As final words, it was found that multirreferentiality is an intinerance of human life, a posture for life.

**Keywords:** Multirreferetiality; Research Journal; Education.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o papel da abordagem multirreferencial e do diário de pesquisa como dispositivo desta. Este trabalho é resultado de uma atividade avaliativa em um mestrado no semestre 2017.1, mais especificamente na disciplina optativa Tópicos Especiais em Práticas Educativas I: Pesquisa-Formação, Ciberautorciadão e Abordagem Multirreferencial que faz parte do Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tendo sido publicada uma primeira versão no Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso (CONLID) no ano de 2017, sendo na ocasião sob a supervisão do professor orientador da autora deste texto no mencionado mestrado.

No atual artigo, optou-se por seguir uma estruturação similar a publicação realizada anteriormente. Inicialmente, mostrar-se-á de maneira breve noções gerais da epistemologia da Multirreferencialidade. No momento seguinte, será mais profundamente estudada esta epistemologia a partir do uso do Diário de Pesquisa em uma turma de mestrado. De antemão, informa-se que o mencionado Diário trata-se de um dispositivo multirreferencial. Serão destacadas suas características e relevância na produção de conhecimento mais especialmente na área da Educação com a fundamentação teórica construída a partir de autores como Barbosa e Hess (2010), Kincheloe e Berry (2001) e Macedo, Barbosa e Borba (2012) e Ribeiro (2015). A discussão será explicitada por meio de um exemplo de aplicação de discussões coletivas criadas na rede social *Facebook* para a turma e de Diário individual discente da citada disciplina ao longo do semestre 2017.1.

Este trabalho possui critérios metodológicos exploratórios que envolvem levantamento bibliográfico e análise de exemplos. Essa escolha deu-se para a compreensão do problema à luz de uma fundamentação teórica abraçada em autores como Barbosa e Hess (2010), Kincheloe e Berry (2001) e Macedo, Barbosa e Borba (2012) e Ribeiro (2015). Nesse raciocínio, busca-se revelar o rigor outro da Multirreferencialidade com o reconhecimento da importância da subjetividade e do outro no educar no cotidiano, uma vez que não se pode negar a existência de realidades complexas produzidas pela própria existência humana na tentativa de compreender a realidade sobre si, sobre o mundo e sobre o próprio conhecimento.

## ENCONTRO COM A MULTIRREFERENCIALIDADE

A epistemologia da Multirreferencialidade atua com um rigor outro assumindo a complexidade sendo uma aprendizagem que transcende conteúdos propriamente ditos. O que pode-se afirmar que de modo objetivo e complexo seja uma postura para a vida. Esta epistemologia baseia-se no sujeito observador, no sujeito observado, no contexto. Para Ardoino (1998); Berger (, 2012); Macedo, (*apud* RIBEIRO, 2015, p.80):

A multirreferencialidade propõe um olhar plural sobre/na realidade complexa que se configura por objetos práticos e/ou teóricos. Tem na prática a marca profunda, uma vez que percebe o homem em suas interações sociais, exercendo as artes do fazer. O fundante da sua emergência é a crítica epistemológica aos excessos iluministas, convocando uma relação com saberes outros, para além da disciplinaridade, o que a disponibiliza a uma tensão intercrítica, como reconhecimento que não se faz conhecimento social relevante, alijando-se saberes outros.

Há na multirreferencialidade a proposição de uma leitura plural de seus objetos práticos ou teóricos. Para Macedo e Barbosa (2012, p.25) há distintos pontos de vista, “que implicam tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referências distintas, considerados, reconhecidos explicitamente como não-reduzíveis uns aos outros, ou seja, heterogêneos”. Portanto, enxerga ambivalência e incompletude, bem como a pluralidade e heterogeneidade dos saberes na busca de explicação para as práticas sociais. Atua em contínuo diálogo do sujeito consigo próprio à medida que se forma.

Segundo Ardoino (*apud* RIBEIRO, 2015), a noção de que os sujeitos são e permanecem sempre reencontrando-se como agente-ator-autor. Propõe a formação do autor-cidadão. O que inspirou o pensar de Barbosa (*apud* RIBEIRO, 2015) sobre a formação do autor-cidadão. Para Barbosa e Hess (2010, p. 47) “Trata-se, sim, de um processo contínuo, de um movimento sem fim, ao mesmo tempo individual e social, que estabelecemos para nos exercitarmos na árdua tarefa de busca de sentido para nossos atos e tarefas, sejam elas escolares ou não”.

De acordo com Kinchekoe (2007, p.16), “o pesquisador, enquanto *bricoleur*, abandona a busca de algum conceito ingênuo de realismo, concentrando-se, em lugar disso, na elucidação de sua posição na teia de realidade e nos lugares sociais de outros pesquisadores e nas formas como moldam a produção e a interpretação do conhecimento.”

O autor enfatiza a relação existente entre um pesquisador e sua forma de enxergar considerando também o lugar social de sua história pessoal com respeito a complexidade do

mundo real. Problematisa métodos que sejam como verdade absoluta em meio a complexidade do mundo que requer explicações envoltas na dialética entre a realidade material e a perspectiva humana.

Uma proposta metodológica chamada Diário de Pesquisa possibilita um novo pensar um outro rigor. É a partir dele que haverá o aprofundamento desta discussão. Para isso, discute-se experiências do Diário de Pesquisa como dispositivo multirreferencial no contexto para formação para autoria na disciplina optativa Tópicos Especiais em Práticas Educativas I: Pesquisa-Formação, Ciberautorciadão e Abordagem Multirreferencial da cursada no semestre 2017.1 no mestrado em Educação que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

As ideias do Diário de Pesquisa pensadas por autores como Barbosa e Hess (2010), ressignificam sentidos da escrita. São pensadas em um viés de um pensar plural, não engessado, a partir do que se infere no texto em suas linhas e entrelinhas e na subjetividade se considerada o interior do próprio autor e seus pares. Para Borba (2001, p.29), o Diário de Pesquisa “é um dispositivo que coloca a nu, que coloca da forma a mais visível nas nossas relações, sobretudo com uma instituição nossas incertezas e nossos impasses, e que, assim, nos ajuda a compreendê-los e superá-los”.

A disciplina mencionada trouxe uma proposta que buscou unir teoria e prática nas discussões vividas. A própria estrutura como foi montada a sala de aula, modo circular com aluno e professores em roda de conversa prioritariamente, bem como nos diálogos tecidos entre todos estes sujeitos são práticas das discussões vivenciadas.

A disciplina contou com dois professores pesquisadores de multirreferencialidade como responsáveis pela disciplina. Neste sentido, as aulas eram interdisciplinares e não cartesianas, vez que os docentes autorizam a eles próprios a discordarem sobre os mais diversos assuntos pertinentes às aulas entre si. O mesmo acontecia entre os alunos, seja entre eles próprios ou com os professores. O que se verifica como uma sala de aula horizontal no tocante não apenas a estrutura física, mas também quanto aos discursos.

Neste contexto, os professores surgiram com a ideia dos alunos realizarem seus Diários de Pesquisa e foi criado um grupo fechado por um(a) dos(as) professores em uma rede social intitulada *Facebook* que conforme Ribeiro (2015, p.134) “é uma rede social que tem como finalidade precípua ligar utilizadores em rede. Um espaço no qual as pessoas se

encontram, compartilham informações e imagens, curtem as postagens, podendo, inclusive, se organizarem em grupos em função de interesses afins”.

Segundo Ribeiro (2015, p.135)

Vários estudos e pesquisas têm mostrado ricas experiências com comunidades virtuais aprendentes via interfaces da rede social facebook, com professores e alunos fortalecendo a relação pedagógica através das potencialidades de interação e aprendizagem que ampliam a compreensão de currículo alargando a formação para o dentrofora do espaço formativo.

No *Facebook*, os alunos foram instigados pelo docente responsáveis pela disciplina e por seus colegas de turma a ampliarem o diálogo da sala de aula física para o espaço virtual. Isto aconteceu durante todo o percurso da disciplina o que condiz com o que propõe a disciplina na perspectiva da cibercultura no contexto da sociedade contemporânea emergindo esta rede social como um espaço multirreferencial de aprendizado.

A flexibilidade comunicativa e de aprendizado também pode ser verificada inclusive no modo como era construída a chamada dos alunos no diário de sala por meio de uma fotografia. A cada aula, a chamada era realizada apenas por meio do registro fotográfico que posteriormente era postado na rede social *Facebook*.

A maneira de estruturação horizontalizada de construção da disciplina na sala de aula física e virtual permitiu uma tessitura plural do conhecimento. A afirmação advém a partir de vários momentos em que os alunos externalizaram não apenas em seus diários individuais, mas também na rede social seus momentos de inquietação, angústia e descobertas diante da atribuição de sentidos dos cotidianos das aulas como exemplificam as falas que seguem:

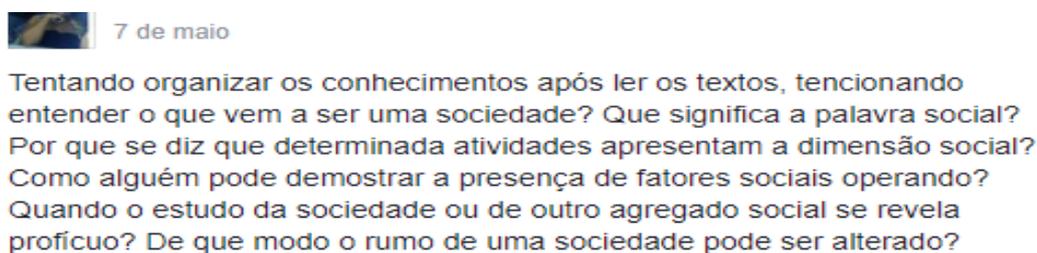


Figura 2: Participação de aluna no grupo da disciplina no Facebook.



24 de abril

Ficou combinado na aula de hoje de cada um trazer suas implicações sobre a validade da pesquisa qualitativa. Bem, de acordo com o texto é necessário uma revolução cultural para reinventar a ciência e sem dúvida reinventar a validade dessa ciência, pois pude perceber que a qualidade de uma pesquisa ainda se dá muito pelo lado formalismo normativo, no qual acaba desconsiderando àquela pesquisa inovadora, que muitas vezes é vista como imprópria, inadequada. Mas o que determina a qualidade de uma pesquisa na área da educação? Quem são esses avaliadores? Vimos no texto que enquanto houver avaliadores que cumpram regras estabelecidas e que valorize o enquadramento na pesquisa, esta sempre será inferior e não recomendada.

Figura 2: Participação de aluna no grupo da disciplina no Facebook.

A participação das alunas como foi verificada, demonstra a possibilidade de atribuições de sentidos advindas da multirreferencialidade. Percebe-se um rever-se de cada uma das discentes através do exercício do pensar e repensar, da leitura/escrita/fala do outro revê a sua própria. Foi possível observar que as discussões da disciplina eram coesas no tocante aos discursos mencionados em sala com teoria e prática e levados ao grupo da turma na rede social como no diário de pesquisa dos alunos.

A prática da escrita coletiva no *Facebook* e individual no diário de pesquisa oportunizam ao próprio pesquisador tornar-se sujeito, autorizar-se, avaliar-se enquanto tal ao encontra-se como sujeito e dar sentido as suas ações. A presente pesquisadora, pode ser/estar em construção neste sentido por perceber-se livre, não necessitar de uma autorização que não antes das demais a dela mesma. Para isso, externalizou o seu pensar em seu Diário de Pesquisa onde refletiu sobre as palavras, ideias, conceitos, concepções, epistemologias e vivências que levou para si considerando o que pode pensar, sentir e perceber em sala de aula.

A multirreferencialidade e o diário de pesquisa enquanto dispositivo desta permitiu a pesquisador perceber-se enquanto autora cidadã a partir dos discursos tecidos na disciplina por seus professores. O Diário de Pesquisa como dispositivo multirreferencial possibilitou uma ampliação de sentidos, um olhar plural, autorizar-se e dizer de si com ressignificações contínuas.

Conforme Ardoino (*apud* BARBOSA; HESS, 2010, p. 48), “a capacidade de fazer de si mesmo seu próprio autor, de tornar-se a si mesmo o autor de si mesmo ou ‘coautor’, no sentido de sempre considerar a presença do outro em nosso caminho”. Segundo Barbosa e Hess (2010), a escrita do Diário de Pesquisa traduz-se em um processo de se autorizar que liberta o sujeito durante esse processo como pôde ser verificado pela presente pesquisadora que reviu sua prática e percebeu-se como autora cidadã em sua pesquisa.

Os usos da técnica do Diário de Pesquisa por meio da escrita na multirreferencialidade permitem, portanto, uma reflexão sobre as práticas diárias dos sujeitos, inclusive enquanto pesquisador, e possibilitam que explorem e desenvolvam sua subjetividade, despertem para a complexidade e pluralidade humana, dê sentido as suas ações, fazendo-os perceberem os sentidos através do olhar do outro e com o outro, fazendo-os perceberem-se e aos outros. Como palavras finais, verificou-se que a multirreferencialidade é uma itinerância da vida humana, uma postura para a vida.

### **PALAVRAS FINAIS**

Este estudo oportunizou compreender que a multirreferencialidade trata-se de uma postura para a vida na busca pelo conhecimento em uma itinerância que não pode ser dissociada da vida humana e sua subjetividade e complexidade. A partir da compreensão da complexidade da realidade e sua importância, pôde-se trilhar um pensar sobre o rigor outro da Multirreferencialidade.

Este rigor outro emerge em um horizonte à luz do olhar do outro e de discussões vividas tão necessárias para a própria descoberta de si próprio e do conhecimento em si, seja um conhecimento teórico ou prático. Nestes sentidos, a epistemologia da multirreferencialidade e o dispositivo do Diário de Pesquisa são basilares para a formação dos sujeitos para a construção e reconhecimento de um fazer científico e reflexivo em saberes que estão dentro e fora da academia.

A Multirreferencialidade, como abordagem, e o Diário de Pesquisa, como dispositivo desta, emergem com extrema relevância para a construção de um horizonte educacional como um fenômeno que rompe com modelos unilaterais de conhecimento.

Destaca-se como essencial no horizonte educacional com um olhar mais amplo e esperançoso do ponto de vista de um tão desejado compromisso social com o humano tão necessário no contexto da sociedade vigente afim de que se possa ser e estar no mundo e com o mundo na busca sempre pelo novo diante de indagações que surgem cotidianamente a serem respondidas, construídas, desconstruídas, questionadas e no plural e no singular. É firmando pensamentos e sentimentos nesta essencialidade que pôde-se analisar o rigor outro da Multirreferencialidade e o Diário de Pesquisa como basilares para a formação dos sujeitos e construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo.** Brasília: Liberlivro, 2010.

KINCHELOE, Joe L; BERRY, Kathleen S. **Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem.** Porto Alegre: Artemed, 2001.

MACEDO, Roberto Sidnei; BARBOSA, Joaquim Gonçalves; BORBA, Sérgio (Orgs.). **Jaques Ardoine e a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo.** Rio de Janeiro, 2015. P. 207 f. Tese de Doutorado. (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação). Departamento de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. 207p.